

Nós estamos na semana final da vida de Jesus. Ele está agora em Jerusalém. Esta é a semana na qual peregrinos estão vindo do mundo todo para celebrar a Festa da Páscoa. E Ele fez a Sua entrada triunfal no domingo e foi oficialmente rejeitado. Ele purificou o templo, expulsando os cambistas, assumindo autoridade na casa de Seu Pai. Ele ensinava no templo diariamente, conforme lemos no versículo 47 do capítulo 19.

E aconteceu num daqueles dias (20:1),

Os dias em que Ele estava ensinando no templo no domingo, quarta ou quinta-feira, "... num daqueles dias..." ,

que, estando ele ensinando o povo no templo, e anunciando o evangelho (20:1),

Proclamando ao homem as boas novas de Deus,

sobrevieram os principais dos sacerdotes e os escribas com os anciãos (20:1).

Era esse nobre grupo de autoridades religiosas, os principais dos sacerdotes que eram na sua maioria saduceus, os escribas e os anciãos.

E falaram-lhe, dizendo: Dize-nos, com que autoridade fazes estas coisas? Ou, quem é que te deu esta autoridade? (20:2)

Provavelmente eles ainda estavam um pouco contrariados por Ele ter limpado o templo; ter expulsado os cambistas. Ele chegou, assumiu o controle e disse: "Esta é a casa de Meu Pai", e assumiu o comando. Eles ficaram muito irritados, porque o sumo sacerdote estava em conluio com os cambistas e ficavam com uma parte dos lucros deles e dos que vendiam as pombas e os bois nos pátios do templo. E por isso perguntaram: "Com que autoridade Você faz essas coisas?" Agora eles estavam aguardando, ou ao menos com a esperança de encontrar alguma coisa para o acusar e assim mandar matá-lo. Eles tinham esperança de que Ele dissesse: "Eu sou o Messias. Deus é Meu Pai. Ele Me deu autoridade", porque Ele se referiu ao templo como "A casa de Meu Pai". Então, eles tinham esperança de que Ele afirmasse ser o Messias para que pudessem acusá-lo de blasfêmia e imediatamente julgá-lo. Mas Sua hora ainda não tinha chegado. Então Ele não lhes respondeu nada diretamente, mas,

... respondendo ele [indiretamente], disse-lhes: Também eu vos farei uma pergunta:

Dizei-me pois: O batismo de João era do céu ou dos homens? E eles arrazoavam entre si, dizendo: Se dissermos: Do céu, ele nos dirá: Então por que o não crestes? E se dissermos: Dos homens; todo o povo nos apedrejará, pois têm por certo que João era profeta. E responderam que não sabiam de onde era. E Jesus lhes disse: Tampouco vos direi com que autoridade faço isto (20:3-8).

João deu testemunho de Jesus dizendo: “Este é aquele que vem após mim, que é antes de mim, do qual eu não sou digno de desatar a correia da alparca” (João 1:27). Ele também declarou, com relação a Jesus Cristo: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (João 1:29), João, que era aceito pelo povo como sendo de Deus, que era reconhecido pelo povo como autoridade vinda do Senhor. E sendo reconhecido pelo povo como profeta de Deus e tendo declarado que Jesus era o Cordeiro de Deus que tiraria os pecados do mundo, se eles tivessem dito: “João era do Senhor”, então Jesus diria: “Certo, essa é a autoridade que tenho, a mesma autoridade de João”. Basicamente Ele estava afirmando: “Eu vim com a mesma autoridade que foi dada a João”.

Eu acho interessante como ainda nos dias de hoje há esse desafio em relação à autoridade. Especialmente pelo fato dos homens estabelecerem seus sistemas e através deles reconhecerem autoridade. Eles dizem: “Se você for à nossa universidade e se formar, e se fizer nosso seminário, então reconheceremos sua autoridade para ensinar a Palavra de Deus, ou para proclamar a verdade de Deus”. Essa é a autoridade que o homem concede ao homem. Minha opinião a esse respeito é que homens tem ordenado outros homens, que na verdade nunca foram ordenados por Deus. Eles foram ordenados ao ministério simplesmente porque preencheram alguns requisitos acadêmicos, mas não há absolutamente unção de Deus sobre suas vidas ou sobre seus ministérios.

Criamos uma política na Calvary Chapel, no Conselho de Ordenação, para observar as aptidões de uma pessoa e ver se seu ministério testemunha a unção de Deus sobre sua vida, pois estamos convencidos de que apenas Deus pode ordenar alguém para trabalhar na obra do Senhor, e o melhor que podemos fazer é ratificar o que Deus já fez. Basicamente, não temos ordenado, nem ordenamos ninguém para o ministério, mas gostamos de reconhecer aqueles que Deus ordenou e ratificar a obra de Deus em suas vidas. Então, reconhecemos que Deus ordenou essas pessoas, que a unção de Deus está sobre suas vidas, que Deus as está usando, e damos a elas o reconhecimento de que elas precisam para sua condição. É interessante como muitos

jovens que saem para a obra de Deus são desafiados com perguntas como essa: “Quem lhes deu autoridade?” Greg Laurie já foi contestado tantas vezes. Raul Ries já foi contestado tantas vezes. “Onde você fez seminário? Quem lhe deu autoridade?” É meio desconcertante e irritante para alguns desses homens com doutorado em teologia, que alguns jovens cheguem e comecem um estudo bíblico que depois se transforma numa igreja com 5 mil membros, quando eles, com todos os seus títulos e estudos e conhecimento de grego e de hebraico, têm dificuldade em manter uma igreja com 400 ou 500 membros, apesar dos programas e táticas e estratégias que se possa imaginar. Eles dizem: “Isso não é justo! Afinal de contas eu fui treinado”.

Os mórmons frequentemente fazem essa pergunta, porque eles acreditam que Deus restaurou a autoridade para a igreja através de Joseph Smith e que os doze apóstolos da igreja mórmon são os únicos que podem conceder autoridade a uma pessoa para ministrar o evangelho. Eles só reconhecem a autoridade de alguém que tenha sido confirmado pelos doze apóstolos da igreja mórmon; pois todos sabem que eles representam a única igreja verdadeira. Eles sempre contestam a autoridade dos outros. Jesus passou pela mesma situação.

E começou a dizer ao povo esta parábola: Certo homem plantou uma vinha, e arrendou-a a uns lavradores, e partiu para fora da terra por muito tempo (29:9);

Notem que agora Jesus narra uma parábola que se relaciona com a Sua partida. Na verdade, ela tem dupla interpretação, porque também é uma parábola dirigida aos fariseus.

E no tempo próprio mandou um servo aos lavradores, para que lhe dessem dos frutos da vinha; mas os lavradores, espancando-o, mandaram-no vazio. E tornou ainda a mandar outro servo; mas eles, espancando também a este, e afrontando-o, mandaram-no vazio. E tornou ainda a mandar um terceiro; mas eles, ferindo também a este, o expulsaram. E disse o senhor da vinha: Que farei? Mandarei o meu filho amado; talvez que, vendo, o respeitem. Mas, vendo-o os lavradores, arazoaram entre si, dizendo: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo, para que a herança seja nossa. E, lançando-o fora da vinha, o mataram. Que lhes fará, pois, o senhor da vinha? Irá, e destruirá estes lavradores, e dará a outros a vinha. E, ouvindo eles isto, disseram: Não seja assim! Mas ele, olhando para eles, disse: Que é isto, pois, que está escrito? A pedra, que os edificadores reprovaram, Essa foi feita cabeça da esquina. Qualquer que cair sobre aquela pedra ficará em pedaços, e aquele sobre quem ela cair será feito em pó (20:10-18).

No livro de Isaías, capítulo cinco, o Senhor conta uma parábola, que fala de uma vinha, e a vinha era a nação de Israel. Esse homem tinha uma vinha e plantou nela as melhores uvas, construiu uma cerca ao seu redor e colocou a prensa de uva no meio dela. Quando chegou a época de colher o fruto da vinha, o que havia eram uvas bravas. Então ele abandonou a vinha. O profeta estava falando de como Deus havia separado a nação de Israel para que produzisse frutos para Ele e como eles falharam em produzir os frutos que Deus desejava, e por isso foram rejeitados, ou foram abandonados por Deus, e para o seu próprio fim. Quando Jesus começou a falar a parábola da vinha, os fariseus, conhecedores que eram da profecia de Isaías, perceberam que Ele estava falando da nação de Israel, a vinha de Deus. Os servos que foram enviados à vinha eram os profetas que foram rejeitados pelo povo. Alguns deles foram apedrejados, outros foram mortos, outros assassinados; O próprio Isaías foi serrado ao meio. Esses são os profetas que Deus enviou à nação e finalmente enviou o Seu único Filho, dizendo: “Certamente eles o respeitarão”. Mas o lavrador, quando o viu, disse: “Esse é o herdeiro, vamos matá-lo para que a herança seja nossa”. Aqui, Jesus está predizendo Sua morte nas mãos deles. Agora, como resultado de rejeitar o Filho, a ordem do Senhor é destruir o lavrador. A nação de Israel foi destruída por Tito. Josefo disse que ele matou um milhão e 100 mil judeus e levaram 97 mil como escravos para Roma. Quando eles ouviram isso, disseram: “Deus nos livre!” Pois eles reconheceram que Jesus estava falando sobre eles. E Ele lhes perguntou: “O que essa parábola quer dizer? ‘a pedra que os construtores rejeitaram, a mesma se tornou cabeça de esquina?’” Salmo 118.

No capítulo quatro de Atos, quando Pedro estava diante dos anciãos e dos escribas e do sumo sacerdote, esse mesmo grupo que contestou Jesus, quando Pedro se colocou diante deles, eles perguntaram: “Com que autoridade vocês fizeram o milagre com aquele homem aleijado? Em nome de quem ou pelo poder de quem vocês fizeram isso?”, eles estavam tratando-os da mesma forma que trataram Jesus. “Queremos saber, com que poder vocês fizeram isso. Em nome de quem?” E Pedro disse: “Homens de Israel, somos interrogados acerca do benefício feito a um homem enfermo, então seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, aquele a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, em nome desse, é que este está são diante de vós. Ele é a pedra rejeitada por vós, os edificadores, que foi posta por cabeça de esquina. E em nenhum outro nome há salvação” (Atos 4:8-12). Quando a autoridade de Jesus foi contestada, Pedro estava por perto e lembrou-se da resposta que Jesus deu àqueles

homens e também da parábola, com que Jesus concluiu a conversa dizendo: “O que isto quer dizer: ‘a pedra que foi rejeitada pelos edificadores, a mesma tornou-se a pedra de esquina’”? Pedro trouxe-lhe a lembrança que , “Ele (Jesus) é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi colocada por cabeça de esquina”.

Jesus está se referindo àquela pedra: “Qualquer que cair sobre aquela pedra ficará em pedaços, e aquele sobre quem ela cair será feito em pó”. Você tem que escolher um desses dois relacionamentos com Jesus Cristo: ou você se submete a Ele, caindo sobre a pedra, ou resistindo a Ele, e no final sendo feito pó. Ai daquele que contende com o seu Criador! Tem muita gente tola, que teimam em lutar contra Jesus Cristo. Caiam sobre a pedra, caiam sobre Jesus Cristo! Vocês vão ver que serão quebrantados; melhor do que virar pó no julgamento quando Jesus cair sobre vocês.

E os principais dos sacerdotes e os escribas procuravam lançar mão dele naquela mesma hora; mas temeram o povo; porque entenderam que contra eles dissera esta parábola (20:19).

Eles entenderam a mensagem. Eles sabiam sobre quem Jesus estava se referindo, e por isso queriam desesperadamente prendê-lo. Mas, por causa da aprovação popular, eles não o prenderam.

E, observando-o, mandaram espias, que se fingissem justos, para o apanharem nalguma palavra, e o entregarem à jurisdição e poder do presidente (20:20).

Eles tentaram armar uma cilada para que pudessem acusá-lo de revolta ou rebelião contra Roma e entregá-lo ao governador.

E perguntaram-lhe, dizendo: Mestre, nós sabemos que falas e ensinas bem e retamente, e que não consideras a aparência da pessoa, mas ensinas com verdade o caminho de Deus (20:21).

Em outras palavras: “O Senhor não faz acepção de pessoas. O Senhor é honesto. Sabemos disso. Sabemos que o Senhor não se curva a homens e fala a verdade. Portanto”:

É-nos lícito dar tributo a César ou não? (20:22)

Se Jesus dissesse: “Dar tributo a César não está de acordo com a lei”, na mesma hora, eles iriam correndo até a fortaleza e chamariam um centurião romano para prender Jesus por defender uma revolta tributária contra César. Se Jesus dissesse: “Sim, é legal que vocês paguem tributo a César”, os extremistas que não reconheciam a

autoridade do governo romano, e odiavam os impostos que eram cobrados por Roma - havia até um imposto que era cobrado sobre todo homem, pelo simples privilégio de viver... e era esse o imposto a que eles estavam se referindo. Não era bem um imposto, era uma forma de impor a autoridade romana. Eles achavam que tinham pegado Jesus; “de um jeito ou de outro Ele vai se dar mal”. Mas Ele disse: “Mostre-me uma moeda”.

Mostrai-me uma moeda. De quem tem a imagem e a inscrição? E, respondendo eles, disseram: De César. Disse-lhes então: Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus (20:24-25).

Se ela tem a imagem de César incrustada, dê a César. Mas Ele acrescentou: “E vocês devem dar a Deus o que é de Deus”.

E não puderam apanhá-lo em palavra alguma diante do povo; e, maravilhados da sua resposta, calaram-se. E, chegando-se alguns dos saduceus, que dizem não haver ressurreição, perguntaram-lhe, Dizendo: Mestre, Moisés (20:26-28).

Os saduceus eram materialistas. Eles aceitavam como autoridade apenas os cinco livros de Moisés e rejeitavam os profetas. Não os aceitavam como parte das escrituras. Apenas os cinco livros de Moisés eram considerados por eles como de inspiração divina. Se você entrasse numa discussão com eles e citasse os Salmos ou os profetas, eles rejeitariam esse argumento por não considerarem a autoridade desses livros, mas apenas os cinco primeiros de Moisés. Então eles disseram:

Moisés nos deixou escrito que, se o irmão de algum falecer, tendo mulher, e não deixar filhos, o irmão dele tome a mulher, e suscite posteridade a seu irmão. Houve, pois, sete irmãos, e o primeiro tomou mulher, e morreu sem filhos; E tomou-a o segundo por mulher, e ele morreu sem filhos. E tomou-a o terceiro, e igualmente também os sete; e morreram, e não deixaram filhos. E por último, depois de todos, morreu também a mulher. Portanto, na ressurreição, de qual deles será a mulher, pois que os sete por mulher a tiveram? (20:28-33)

O objetivo era tornar ridículo o assunto da ressurreição para que as pessoas dissessem: “Ah, como isso é estúpido! Que coisa boba”, e descartar a idéia da ressurreição. Ainda hoje há aqueles que fazem isso, apenas de maneira um pouquinho diferente. Eles conjecturam que nos dias do velho oeste (oeste selvagem), quando um homem era baleado, eles cavavam uma vala e enterravam seu corpo, e esse corpo entrava em decomposição... sabemos que o corpo é feito de substâncias e elementos

químicos... e conforme o corpo entrava em decomposição, essas substâncias eram absorvidas pelo solo e tornavam-se parte dele e as pequenas raízes da grama desciam até o solo e a química do corpo decomposto era absorvida pelas raízes que iam nutrir a grama; e as vacas vinham, e comiam a grama que tinha as substâncias do corpo que tinha sido decomposto. E as vacas davam seu leite que continha parte das substâncias do corpo decomposto e eu bebia aquele leite, e portanto, aquelas substâncias agora tornavam-se parte do meu corpo. Então, na ressurreição, para qual corpo aquelas substâncias irão, porque elas se tornaram parte de muitos corpos! Eles tentaram fazer a idéia da ressurreição parecer ridícula como essas hipóteses. Mas Jesus disse: "Vocês erram porque não conhecem a ressurreição nem o poder de Deus". Na ressurreição, não se casarão nem se darão em casamento. Mas serão como os anjos, que não se casam nem são dados em casamento.

A maneira como eu entendo o propósito de Deus para o casamento, é para estabelecer um ambiente bom e saudável para os filhos serem trazidos ao mundo e educados nele. O plano básico para o casamento é que nos multipliquemos, que sejamos frutíferos e enchamos a terra. Agora, nos céus os anjos não se reproduzem, portanto não há necessidade de casamento. Não teremos que nos multiplicar, portanto não há necessidade de casamento. Seremos como os anjos. Existem muitas perguntas como: "Reconhecemos uns aos outros no céu?" É claro que sim; não seremos mais burros lá do que somos aqui! A Bíblia diz que conheceremos como conhecemos agora. "Mas que tipo de relacionamento teremos?" Mais profundos e mais ricos do que qualquer um de nós jamais poderia experimentar na terra. Agora, como serão esses relacionamentos, Deus não detalhou. Ele apenas disse que seremos como os anjos. Há pessoas que dizem: "Se eu não vou poder me casar, então não quero ir pra lá". Bem, a alternativa não é muito agradável, mas o fato é que em nenhum lugar está escrito que lá, você vai se casar.

Então você diz: "Mas, e quanto àquele leite que eu bebi?" Eu não terei este corpo nos céus. Sabemos que quando o tabernáculo terreno, este corpo, se desfizer, teremos um novo edifício de Deus não feito com mãos, eterno nos céus. Eu terei um novo corpo, um edifício de Deus não feito com mãos. Por isso, o que venha a acontecer a este corpo, eu não dou a mínima. Alguém pode perguntar: "E quanto à cremação?" Façam o que quiserem. Quando esta tenda se desfizer, se a opção for a cremação, estarei desfeito em trinta e sete minutos. Se for pelo processo natural levará mais tempo. Mas eu já terei me mudado e terei ido para minha nova casa, o edifício de Deus não feito

com mãos, eterno nos céus. Jesus disse: “Na casa de Meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu vos teria dito. Eu vou preparar lugar para vocês”. E você pode dizer: “mas, e a ressurreição dos nossos corpos?” Bem, e o que tem isso?

O apóstolo Paulo disse: “Mas alguém dirá: Como ressuscitarão os mortos? E que corpo terão?” E ele disse: “Vocês não sabem que Deus ensina a ressurreição através da natureza? Pois quando vocês plantam uma semente no solo, a semente não brota se primeiro não morrer, e então, prestem atenção: “o corpo que nasce não é o mesmo que foi plantado” (1 Coríntios 15:35-37). Eu sinto muito por vocês, que gostam tanto de seus corpos, que gostariam de levá-los ao novo reino. Paulo disse: “E, quando semeias, não semeias o corpo que há de nascer, mas o simples grão. Mas Deus lhe dá um corpo como ele quiser”. E, se agrada a Deus, tenho certeza que me agradará também. Assim também com a ressurreição dentre os mortos. E Paulo continua a falar: “Semeia-se o corpo em corrupção; ressuscitará em incorrupção. Semeia-se em ignomínia, ressuscitará em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscitará com vigor. Semeia-se corpo natural, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual. Pois há um corpo natural e há o corpo espiritual, e a glória do terrestre difere da glória do celestial. E assim como somos a imagem do terreno e temos sido terrenos, teremos a imagem celestial” (1 Coríntios 15:37-44).

Assim, o corpo que nasce não é o corpo que foi plantado. O que plantamos é um simples grão. Deus dá o corpo como quer. Eu, na verdade estou interessado naquele novo modelo e nos acessórios; na capacidade do novo modelo. Isso é fantástico! E esta corrupção se veste de incorrupção, e este corpo mortal se veste de imortalidade. Deus criou este corpo da terra para a terra, projetado para as condições ambientais da terra. A atmosfera ao redor da terra é feita de 79 partes de nitrogênio, 20 partes de oxigênio e uma parte de neon e outros gases. Agora, quando Deus fez meu corpo, Ele o planejou para que necessitasse dessa proporção 79/20 na atmosfera. Ele funciona muito bem nessas condições. Se Ele colocasse mais oxigênio, meu coração iria bater mais rápido e eu morreria mais rapidamente. Mais nitrogênio, teria o efeito contrário, mesmo assim eu ainda morreria antes da hora. Meu coração bateria mais lentamente. Se Ele colocasse partes iguais de nitrogênio e oxigênio na atmosfera, andaríamos por aí como um bando de maníacos risonhos, porque seria óxido nítrico, o gás do riso usado pelos dentistas, e sairíamos por aí rindo incontrolavelmente. Então Ele projetou o corpo para as condições do ambiente da terra. Mas para o cenário celestial, eu preciso de um corpo projetado para aquele ambiente. Então Deus tem um novo corpo

preparado para mim, e um dia meu espírito e alma vão se mudar para o novo corpo que Deus tem. E como Paulo, eu digo: “Onde está, ó morte, o teu agulhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?” Deus sempre nos faz triunfar em Jesus Cristo. Graças a Deus que nos dá constante vitória através de Jesus Cristo.

Mas eles não entenderam.

E, respondendo Jesus, disse-lhes: Os filhos deste mundo casam-se (20:34),

Isto é, nessa era, nesses dias, eles se casam.

e dão-se em casamento; Mas os que forem havidos por dignos de alcançar o mundo vindouro, e a ressurreição dentre os mortos, nem hão de casar, nem ser dados em casamento; Porque já não podem mais morrer (20:34-36);

Meu novo corpo será indestrutível, eterno nos céus... o edifício de Deus, não feito com mãos, eterno nos céus. Então é melhor você gostar do seu novo corpo, porque é lá que você vai estar.

pois são iguais aos anjos, e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição (20:36).

Mas espere um pouco! Jesus disse uma coisa. Esses caras não acreditam na ressurreição!

E que os mortos hão de ressuscitar também o mostrou Moisés junto da sarça (20:37),

Esses homens, que aceitavam apenas os cinco primeiros livros do Velho Testamento não acreditavam em ressurreição. E embora houvesse muitas provas para a ressurreição, eles apenas acreditavam nos cinco livros escritos por Moisés, e essa foi a primeira vez que alguém defendia a ressurreição utilizando os manuscritos de Moisés. Então Jesus foi até Moisés e disse: “Os mortos hão de ressuscitar, como o próprio Moisés mostrou junto à sarça”.

quando chama ao Senhor Deus de Abraão, e Deus de Isaque, e Deus de Jacó (20:37).

Na época que Moisés esteve diante da sarça, Jacó já tinha morrido havia 400 anos. Isaque e Abraão há muito mais tempo. Ainda assim, quando Deus falou a Moisés pela sarça, disse: “Eu sou o Senhor. Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó”. E Jesus acrescentou:

Ora, Deus não é Deus de mortos, mas de vivos (20:38);

Jesus estava declarando que 400 anos depois de suas mortes, Abraão, Isaque e Jacó estavam vivos em outra dimensão, em outra esfera. Mas vivos, porque Deus é o Deus

dos vivos, não o Deus dos mortos. Quando os escribas ouviram isso, disseram: “É isso mesmo”. Eles nunca haviam discutido este assunto com os saduceus. Mas quando ouviram aquele argumento, ficaram muito satisfeitos. “É isso mesmo, o Senhor os pegou”. E então disseram a Jesus:

Mestre, disseste bem (20:39).

Isso é bom.

E não ousavam perguntar-lhe mais coisa alguma. E ele lhes disse: Como dizem que o Cristo é filho de Davi? (20:40-41)

Um dos títulos para o Messias era Filho de Davi. Vocês se lembram que na semana passada, quando estávamos em Jericó, e Jesus estava entrando na cidade, lá estava o homem cego que clamou: “Jesus, Filho de Davi, tenha misericórdia de mim”. Filho de Davi era um título messiânico, porque eles estavam esperando algum descendente de Davi surgir em poder e autoridade para estabelecer o reino e destituir o domínio romano. “Filho de Davi”: um título comum para o Messias. Então Ele lhes disse: “Como dizem que o Messias...” a palavra *Cristo* no grego é o mesmo que Messias no hebraico “Como dizem que o Messias é filho de Davi?”

Visto como o mesmo Davi diz no livro dos Salmos (20:42);

No Salmo 110,

Disse o SENHOR [que é Yahweh] ao meu Senhor [meu Adonai]: Assenta-te à minha direita, Até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés. Se Davi lhe chama Senhor, como é ele seu filho? (20:42-44)

Nós estamos lidando com uma cultura patriarcal muito forte, em que o pai governa. Não importa quão velho seja, enquanto ele viver, governa a família. Você pode ser casado e ter seus próprios netos, mas se seu pai ainda estiver vivo, é ele quem governa. Nenhum pai chamaria seu filho de “Senhor”. Esse era um título para o pai, para o patriarca da família. Então nenhum pai trataria seu filho: de “Senhor”. Por isso Jesus disse: “Vejam, se ele é filho de Davi, como é que Davi o chama “Senhor”? E, é claro que eles não tiveram resposta.

E, ouvindo-o todo o povo, disse Jesus aos seus discípulos (20:45);

Agora Ele se volta para os Seus discípulos, mas todo o povo ouvindo-O, e diz:

Guardai-vos dos escribas, que querem andar com vestes compridas; e amam as

saudações nas praças, e as principais cadeiras nas sinagogas, e os primeiros lugares nos banquetes; Que devoram as casas das viúvas, fazendo, por pretexto, largas orações. Estes receberão maior condenação (20:46-47).

“Tomem cuidado com aqueles que procuram fazer exhibições, com o pretexto de fazer longas orações, devorando as casas das viúvas, enviando cartas computadorizadas cheias de engano e fraude à senhoras aposentadas, dizendo: “Vão ao banco pedir um dinheiro emprestado para ajudá-los a sair dessa emergência”, que amam a honra e as saudações e a lisonja do homem. Orem por eles, porque Jesus disse que eles receberão maior condenação.

Capítulo 21

E, olhando ele, viu os ricos lançarem as suas ofertas na arca do tesouro; E viu também uma pobre viúva lançar ali duas pequenas moedas (21:1-2);

O que ela ofertou equivalia a um oitavo de um centavo. Em outras palavras, ela precisaria de oito vezes do que ofertou para completar um centavo. No templo as ofertas eram recolhidas numa espécie de chifre. Enquanto os ricos iam e colocavam grandes ofertas, aquela pobre viúva lançou ali, suas pequenas moedas.

E disse: Em verdade vos digo que lançou mais do que todos, esta pobre viúva; Porque todos aqueles deitaram para as ofertas de Deus do que lhes sobeja; mas esta, da sua pobreza, deitou todo o sustento que tinha (21:3-4).

Na economia de Deus não é quanto você dá, mas o quanto lhe custa dar. Então, muitos que estão dando menos, na matemática de Deus estão dando mais. A quantia é imaterial. Qual é o sacrifício? Quanto lhe custa dar?

Quando Davi estava querendo comprar a eira de Ornã, porque o anjo do Senhor havia estado naquela eira e Davi queria comprar para oferecer um sacrifício a Deus, Ornã disse: “Toma-o para ti, é teu”. E Davi disse: “Não, eu não darei a Deus o que não me custou nada”. E Davi insistiu em comprá-la. Ele não queria aceitá-la como um presente, porque ele queria dá-la a Deus. Então ele disse: “Eu não oferecerei a Deus aquilo que não me custou nada”. Quanto custa a vocês contribuírem? É assim que Deus mede a oferta.

E, dizendo alguns a respeito do templo, que estava ornado de formosas pedras e dádivas, disse (21:5):

Em “A guerra dos judeus”, de Josefo, livro cinco e capítulo cinco, ele faz uma descrição

interessante do templo de Jerusalém; daquelas grandes colunas brancas de mármore sólido, cada coluna era uma única pedra de um sólido mármore branco. E ao longo da fachada, havia escudos dourados, e se você olhasse para o templo, o reflexo do dourado era tanto, que parecia que você estava olhando para o próprio sol. Você não podia olhar para o templo, por causa dessas placas douradas, quando o sol refletia nelas. Doía a vista; era como olhar num espelho. E ele descreve a beleza da glória deste templo que foi construído por Herodes. Descreve algumas pedras que chegavam a pesar cerca de 180 toneladas. Algumas pessoas falaram pra Jesus a respeito do templo, do efeito dessas pedras douradas, das lindas torres de mármore, dos presentes, do ouro, da prata e dos porões de bronze e tudo o que estava ao seu redor, e Ele disse:

Quanto a estas coisas que vedes, dias virão em que não se deixará pedra sobre pedra, que não seja derrubada (21:6).

Hoje, quando vamos a Jerusalém, e subimos em direção ao muro ocidental que leva à área do monte do templo, vemos que foram feitas escavações nessa área, do lado direito do caminho. Escavaram até o pavimento onde havia uma rua romana que passava por trás do Vale Teropian. Ao escavarem, chegaram até o nível dessa rua romana, que na época de Cristo, era um pavimento que se tornou um amontoado de grandes pedras que foram empurradas sobre a rua rachando a pavimentação. Você pode vê-las, pois elas estão lá, em desordem. Conforme foram empurradas, caíram para o lado do muro, no vale, vários metros abaixo, quebrando a pavimentação. Eu já descí naquela área e já toquei naquelas grandes pedras, e fiquei maravilhado, porque, olhando para elas, eu me dei conta de que estava vendo o cumprimento da profecia de Jesus Cristo. “Não ficará pedra sobre pedra”. O Vale Teropian ficou cheio das pedras que caíram do templo.

Quando estivemos no Grand Canyon, eu estava numa área onde havia algumas crianças e elas começaram a jogar pedras naquele penhasco, de mais ou menos mil metros de profundidade. Era assustador ver a força que as pedras adquiriam antes de chegar ao fundo, e o barulho do impacto, ecoando pelo canyon. Agora aqui, eram soldados romanos, destruindo o templo, rolando as pedras, e todo o Vale Teropian ficou repleto dos escombros e das pedras que eles empurraram sobre o muro no momento da destruição do templo, se cumprindo literalmente a profecia de Jesus, quando Ele disse: “Olhem para essas pedras, não ficará uma sobre a outra. Todas serão derrubadas”. Portanto, quando você for ao Monte do Templo, não há nenhuma

evidência do templo de Salomão. O Monte onde o Templo foi construído está lá. Mas não há nenhuma evidência dele, porque não ficou pedra sobre pedra.

E perguntaram-lhe, dizendo: Mestre, quando serão, pois, estas coisas? (21:7)

Que coisas? Quando o templo será destruído e as pedras derrubadas?

E que sinal haverá quando isto estiver para acontecer? (21:7)

Isto é, a destruição do templo em Jerusalém.

que sinal haverá quando isto estiver para acontecer? Disse então ele: Vede não vos enganem, porque virão muitos em meu nome, dizendo: Sou eu, e o tempo está próximo. Não vades, portanto, após eles. E, quando ouvirdes de guerras e sedições, não vos assusteis. Porque é necessário que isto aconteça primeiro, mas o fim não será logo. Então lhes disse: Levantar-se-á nação contra nação, e reino contra reino; E haverá em vários lugares grandes terremotos, e fomes e pestilências; haverá também coisas espantosas, e grandes sinais do céu. Mas antes (21:7-12)

Agora, Ele vai falar do final dos tempos, dos sinais, dos grandes terremotos em diferentes lugares, fome, peste, grandes sinais do céu, e um estado de guerra em todo mundo.

Mas antes de todas estas coisas lançarão mão de vós (21:12),

E vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e às prisões, e conduzindo-vos à presença de reis e presidentes, por amor do meu nome. E vos acontecerá isto para testemunho (21:12-13).

Jesus disse: “Vocês serão presos, serão levados diante de reis por amor do Meu nome, mas é assim mesmo. É uma chance para vocês testemunharem”. Eu acho fascinante, que todas as vezes que Paulo esteve diante de um juiz ou de um rei, ele aproveitou a oportunidade para testemunhar de Jesus Cristo. “Oh, Rei Agripa, para mim é um privilégio poder compartilhar com o senhor o que aconteceu comigo, porque eu sei que o senhor estudou a lei dos judeus e entende essas coisas, e as coisas que Jesus fez, não foram feitas às escondidas. Eu mesmo era como o senhor. Eu pregava contra esse homem, e estava encarregado de prendê-lo”. E ele continuou a testemunhar ousadamente ao Rei Agripa. “Rei Agripa, o senhor crê? Eu sei que o senhor crê”. Ele respondeu a Paulo: “Espere um pouco! As muitas letras te fazem delirar. Espere um pouco! Calma aí! Você acha que vai me convencer a me tornar um cristão?” Ele se

sentia incomodado por Paulo. Jesus disse: “Vocês serão levados diante de reis, mas não se preocupem. É para que vocês tenham oportunidade de testemunhar”. E Paulo aproveitou todas as vezes que esteve diante do rei.

Paulo foi levado diante de Nero. Não há nada nos relatos bíblicos que informe o que Paulo falou para ele, mas quando estudamos a história secular, temos a impressão de que Nero não era um mau sujeito. Na verdade ele estava ansioso para deixar sua marca em Roma e para construir alguns monumentos em Roma. Seu próprio castelo, descoberto recentemente, é um grande monumento. Mas, segundo a história Nero não era tão terrível, até que se encontrou com o apóstolo Paulo. A primeira vez que Paulo ficou preso em Roma, teve sua oportunidade. Vocês se lembram de quando ele esteve diante de Festo e apelou para César e então foi enviado a Roma, colocado numa prisão onde ele escreveu a epístola aos Filipenses e teve a chance de comparecer diante de Nero.

Você acha que o testemunho que ele deu para Agripa foi forte. Pode ter certeza que Paulo pensou: “Se eu pudesse converter esse pagão ao cristianismo, o que isso não faria!” Eu tenho certeza que Paulo deu a Nero um testemunho sem igual na história da igreja.

A História registra uma mudança dramática na personalidade de Nero logo depois que Paulo testemunhou para ele. Diz a História que Nero passou por uma mudança dramática de personalidade e se tornou como um animal. Ele Provocou um incêndio em Roma porque queria reconstruir uma nova Roma gloriosa para ser glorificado. Mas ele se tornou um homem possuído, insano. Eu pessoalmente acho que ele foi possuído por um demônio depois de ter ouvido o testemunho de Paulo e tê-lo rejeitado. Eu creio que ele abriu seu coração e sua vida para uma possessão demoníaca. Eu acredito que as coisas que ele fez só podem ser atribuídas a um homem possuído por um espírito maligno, porque até o momento do testemunho de Paulo ele não tinha manifestado um caráter tão perverso.

Então, Jesus disse: “mas não se preocupem. Assim vocês terão oportunidade para testemunhar”. E Paulo aproveitou toda oportunidade que teve. Ele disse: “Não se preocupem antecipadamente em seus corações com o que vão dizer”, Ele disse:

Porque eu vos darei boca e sabedoria a que não poderão resistir nem contradizer todos quantos se vos opuserem (21:15).

Não se preocupem com o que irão dizer, porque eu lhes darei as palavras naquela

hora. E vocês vão detonar.
<i>E até pelos pais, e irmãos, e parentes, e amigos sereis entregues; e matarão alguns de vós (21:16).</i>
“O Livro dos Mártires”, de Fox, narra essa parte triste da história da igreja.
<i>E de todos sereis odiados por causa do meu nome. Mas não perecerá um único cabelo da vossa cabeça (21:17-18).</i>
Eles poderão matar seus corpos, mas depois disso eles não terão poder.
<i>Na vossa paciência possuí as vossas almas (21:19).</i>
Que ensino importante! “Na paciência”. Deus nos ajude! Somos tão impacientes quando o assunto são as coisas de Deus! “Na vossa paciência possuí as vossas almas”. Deus, me dê paciência!
<i>Mas, quando virdes Jerusalém cercada de exércitos (21:20-22),</i>
O que aconteceu quarenta anos depois.
<i>sabei então que é chegada a sua desolação. Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes; os que estiverem no meio da cidade, saiam; e os que nos campos não entrem nela. Porque dias de vingança são estes (21:20-22),</i>
Aqui Roma irá se vingar das rebeliões.
<i>para que se cumpram todas as coisas que estão escritas. Mas ai das grávidas, e das que criarem naqueles dias! porque haverá grande aperto na terra, e ira sobre este povo. E cairão ao fio da espada, e para todas as nações serão levados cativos; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem (21:22-24).</i>
Então, em 70 d.C., quando Tito chegou com as tropas romanas e cercou Jerusalém, ele matou um milhão e 100 mil judeus, e levou cativos 97 mil restantes e Israel deixou de existir como nação. Eles foram levados como cativos para todas as nações e a profecia de Jesus se cumpriu e Jerusalém, desde aquele dia, até junho de 1967 foi pisoteada pelos gentios.
O entendimento que eu tenho dessa profecia, é que em junho de 1967 terminou o tempo dos gentios. Aí você pergunta: “e em que tempo estamos agora?” Estamos num intervalo de tempo. Eu creio que muito breve o Senhor estará começando uma obra muito especial na nação de Israel. Há o período de sete anos da profecia que ainda

não se cumpriu, a sétima semana de Daniel. E o período de sete anos do Espírito de Deus tratando com a nação de Israel, e a sua restauração virá. Esse período ainda não começou. Em 1967, quando Jerusalém se tornou novamente território da nação de Israel, quando foram expulsas as tropas jordanianas e a cidade de Jerusalém foi retomada nesse tempo, de acordo com as palavras de Jesus, Jerusalém seria pisoteada pelos gentios até que o tempo dos gentios se completasse. Desde aquele tempo, teve início o período da graça de Deus dando a outros a oportunidade de se tornarem parte do reino de Deus antes que Ele reúna sua igreja consigo. Então, estamos vivendo um período prolongado da graça de Deus para o homem. Mas, assim como Deus disse no tempo de Noé: “Não contenderá o meu Espírito para sempre com o homem”, eu creio que o empenho de Deus para com o homem está prestes a acabar. O tempo dos gentios se cumpriu.

E agora Jesus continua a dar os sinais da Sua volta. Ele disse:

E haverá sinais no sol e na lua e nas estrelas; e na terra angústia das nações, em perplexidade (21:25)

Sinais nos céus. Sabemos que o cometa conhecido como Halley estará retornando ao nosso sistema solar em uns dois anos e muito se tem escrito nas revistas de astronomia sobre o retorno do Cometa Halley e há muita especulação sobre asteróides e cometas, e a possibilidade de um cometa ou um asteróide atingir a terra. É interessante que grande parte da matéria física de um cometa é cianeto. E também é interessante o que diz o livro de Apocalipse: “e caiu do céu uma grande estrela, ardendo como uma tocha, e caiu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas. E o nome da estrela era Absinto, e a terça parte das águas tornou-se em absinto”. Tem-se quase a impressão de ser um cometa atingindo a terra e que o cianeto envenenou a água tornando-a amarga. O gosto do cianeto é amargo. Peguem a revista Astronomy, acho que foi a edição de dezembro que trouxe um artigo interessante sobre cometas e os elementos que entram na sua formação. E é claro, como o cometa Halley está voltando, há muitas coisas que podemos ler agora nas revistas de astronomia sobre asteróides e cometas. E sempre há aquela probabilidade de que um asteróide atinja a terra. Na verdade, os Estados Unidos estão fazendo planos de contingência. Se viermos a ter alguma ameaça de um grande asteróide atingir a terra, será enviado um foguete com um míssil para tentar explodi-lo no espaço para que não atinja a terra. A ciência pensa nesse tipo de coisas. Sinais! “... e o sol e a lua e as estrelas”.

“E na terra haverá angústia das nações em perplexidade”. Quer dizer que a angústia das nações são os problemas que as nações estarão enfrentando. A palavra *perplexidade* no grego quer dizer “sem saída”.

E haverá sinais no sol e na lua e nas estrelas; e na terra angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas (21:25).

Homens desmaiando de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; porquanto as virtudes do céu serão abaladas. E então (21:26-27)

Não há dúvida que Ele está descrevendo aqui eventos do período da Grande Tribulação, “E então”, depois dessa Grande Tribulação,

verão vir o Filho do homem numa nuvem, com poder e grande glória. Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima (21:27-28).

Agora Jesus está dando os sinais da Sua volta, que acontecerão antes da Sua segunda vinda. Mas se o arrebatamento da igreja irá preceder a segunda vinda em sete anos, então quando virmos os sinais da vinda do Senhor, teremos que dizer: “o arrebatamento está perto. Eu vejo os sinais da volta do Senhor”. Isso torna o arrebatamento mais próximo. “Então quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima”.

E disse-lhes uma parábola: Olhai para a figueira, e para todas as árvores; Quando já têm rebentado, vós sabeis por vós mesmos, vendo-as, que perto está já o verão (21:29-30).

Basicamente Jesus está dizendo a mesma coisa. Se as árvores começarem a brotar e a dar folhas, vocês dirão: “As árvores estão brotando! Elas estão florescendo! O verão está perto.

Em verdade vos digo que não passará esta geração até que tudo aconteça. Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não hão de passar (21:32-33).

Nós temos a firme Palavra de Cristo. Assim como Jerusalém foi destruída e não ficou pedra sobre pedra, e os judeus foram dizimados, e o restante deles foi feito escravo por toda a terra, e Jerusalém caiu nas mãos dos gentios... Assim como tudo isso se

cumpriu, tenha certeza que Jesus está voltando. As demais profecias se cumprirão. Deus não veio até aqui para abandonar tudo. Estamos caminhando para o fim. Todo o sistema está se dirigindo para este clímax: a volta de Jesus Cristo em poder e glória. Mas quando virmos os sinais da Sua vinda saberemos que nossa redenção está próxima. E Jesus afirma isso. Ele diz: “os céus e a terra passarão, mas as Minhas palavras não passarão”.

E olhai por vós (21:34),

Esta é uma mensagem para vocês. “Olhai por vós, sejam cautelosos”.

não aconteça que os vossos corações se carreguem de glotonaria, de embriaguez [festas], e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia (21:34).

Há um espírito de festas no mundo hoje. Sejam cautelosos para que vocês não sejam pegos nisso; para que o Dia do Senhor não os pegue de surpresa. Tenham cuidado. Jesus adverte que essas coisas serão como uma armadilha para as pessoas. Cuidado para que aquele dia não pegue vocês desprevenidos.

Porque virá como um laço (21:35)

É uma armadilha.

sobre todos os que habitam na face de toda a terra. Vigiai, pois (21:35-36),

A ordem do Senhor à sua igreja para que vigie

em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas estas coisas (21:36)

Que coisas são essas? Acontecimentos que acontecerão na terra relacionados com o julgamento de Deus. São os sinais. O sol, a lua, as estrelas e os céus abalados; terremotos, peste e fome... “Ore para que vocês se encontrem dignos de evitar todas estas coisas”

que hão de acontecer, e de estar em pé diante do Filho do homem (21:36).

No livro de Apocalipse, capítulo cinco, lemos que João viu na destra do que estava assentado sobre o trono, um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos. “E vi um anjo forte, bradando com grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de desatar os seus selos?” E como ninguém foi achado digno nos céus e na terra, João começou a chorar convulsivamente até que os anciãos disseram: “João, não chore. Eis aqui o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, que venceu, para abrir o livro e desatar os

seus sete selos”. E olhei, e vi um Cordeiro, como havendo sido morto. E veio, e tomou o livro da destra do que estava assentado no trono. E, havendo tomado o livro, os vinte e quatro anciãos prostraram-se, tendo eles salvas de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos, que foram oferecidas diante do trono de Deus. E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue nos compraste para Deus de toda a tribo, e língua, e povo, e nação; E para o nosso Deus nos fizeste reis e sacerdotes; e reinaremos sobre a terra”.

Ouçam a melodia desse cântico nos céus. “Digno é o Cordeiro; Ele foi morto; Ele nos redimiou com Seu sangue... de todas as nações, tribos, línguas, e povos... e nos fez reis e sacerdotes para nosso Deus, e reinaremos com Ele sobre a terra”. Esses são os que estão diante do Filho do homem. A Grande Tribulação só começa no capítulo seis. “E, havendo o Cordeiro aberto um dos selos, olhei, e ouvi um dos quatro animais, que dizia como em voz de trovão: Vem, e vê. E olhei, e eis um cavalo branco; e saiu vitorioso, e para vencer”. E começa o período da Grande Tribulação depois de os livros serem abertos. Mas enquanto isso o livro está na mão direita do Pai. Quando Jesus pega-lo e abri-lo, se ouvirá o glorioso cântico da igreja: “Digno é o Cordeiro”, cantado por aqueles que estão diante do Filho do homem. Jesus está dizendo: “Atenção, orem em todo o tempo. Vigiem e orem sempre para que sejam encontrados dignos de escapar de todas essas coisas que vão acontecer sobre a terra, para que vocês estejam diante do Filho do homem”. Esta é minha oração e a antecipação de que serei tido como digno de estar na companhia dos santos redimidos de Deus nos céus, cantando que Digno é o Cordeiro de receber a escritura da terra, e de reivindicar esse direito. Eu quero estar diante do Filho do homem. Eu certamente não quero estar aqui na terra quando a ira de Deus for derramada, conforme a breve descrição de Jesus aqui, mas você vai encontrar a descrição completa em Apocalipse do capítulo 6 ao 18. Esse é o final da mensagem,

E de dia ensinava no templo, e à noite, saindo, ficava no monte chamado das Oliveiras (21:37).

À noite Ele atravessava o Vale do Cedron e ia para o Monte das Oliveiras.

E todo o povo ia ter com ele ao templo, de manhã cedo, para o ouvir (21:38).

Havia um movimento popular a favor de Jesus, das pessoas comuns, enquanto o sumo sacerdote, os escribas e os anciãos conspiravam para Sua morte. No capítulo 22, iniciaremos os acontecimentos que nos levam à traição de Judas, e aos acontecimentos finais da vida de Jesus, que terminaremos no próximo estudo, quando concluiremos o livro de Lucas.

Vamos orar. Pai, quando observamos o mundo em que vivemos; e estudamos a Tua Palavra; e vemos essas coisas acontecendo; vimos a nação de Israel nascer novamente; nós vemos a cidade de Jerusalém sob o controle da nação de Israel; vemos a angústia das nações e a perplexidade; vemos nações contra nações e reinos contra reinos; o aumento de terremotos, pestes e fome, ah, Senhor, nos ajuda para que sejamos considerados dignos de escapar de todas essas coisas que vão acontecer. Ah, Deus, queremos estar no meio daquela multidão celestial, ao redor do trono de Deus, proclamando que Jesus é digno, nosso Senhor e Salvador, que morreu por nós, que nos redimiou com Seu sangue e nos fez para Deus, reis e sacerdotes. Obrigado, Jesus, por esta redenção que temos hoje. Ah, Senhor, que sejamos dignos de estar no meio daquela multidão. Em nome de Jesus. Amém.